

## PRIMEIROS SOCORROS NO ATENDIMENTO À CRIANÇA: PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO EM SÃO LOURENÇO DO SUL

JORDANA HERES DA COSTA<sup>1</sup>; HELEN DA SILVA<sup>2</sup>; NINA ABRANTES LEMOS<sup>3</sup>;  
MANUELA LOUZADA VOLZ<sup>4</sup>; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS<sup>5</sup>;  
DEISI CARDOSO SOARES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jordanaaheres@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – helen.slv@ufpel.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – ninaalemosss@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – manue.volz@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – lenice.castro@ufpel.edu.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmailcom

### 1. INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são compreendidos como condutas iniciais prestadas às pessoas que estejam em risco de morte, que podem ser realizadas por um indivíduo que não seja profissional de saúde, e a efetividade dessas intervenções pode reduzir ou evitar o agravamento da condição de saúde da vítima (BRITO et al., 2020).

Quando falamos de crianças, sabemos que faz parte do desenvolvimento infantil saudável brincar, correr e explorar ambientes. Porém, a curiosidade dos pequenos pode levar a acidentes, sejam leves, moderados ou graves. A escola é um local que faz parte do cotidiano, onde as crianças passam pelo menos um terço de suas vidas e além do aprendizado escolar, participam de atividades recreativas, alimentam-se e por muitos momentos, desafiam as regras institucionais. Assim, os educadores poderão presenciar situações de urgência e emergência que necessitarão de cuidados imediatos, fazendo necessária a utilização de primeiros socorros (DE MOURA, 2021).

A habilidade de aplicar primeiros socorros pode ser crucial para garantir um atendimento eficaz e reduzir os danos à vítima. Nesse contexto, a Lei nº 13.722 foi instituída, tornando obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de instituições públicas e privadas de educação básica e recreação infantil (BRASIL, 2018).

Tal lei, chamada também de Lei Lucas, é assim conhecida devido ao acidente que ocorreu com o menino Lucas Begalli, de 10 anos, que engasgou durante um passeio escolar, comendo um cachorro-quente. Esta fatalidade ocasionou asfixia mecânica, levando a obstrução da via aérea e sem tentativas eficientes de desengasgo, culminou em uma parada cardiorrespiratória. Os profissionais da educação que acompanhavam Lucas não realizaram manobras efetivas de primeiros socorros, levando o menino ao óbito.

Neste contexto, destaca-se o papel do enfermeiro como educador e disseminador do conhecimento científico, possuindo a habilidade de promover ações de prevenção da saúde, desempenhando assim um papel crucial na capacitação de leigos que atuam com crianças. Ao transmitir orientações básicas, os enfermeiros contribuem significativamente para reduzir as problemáticas que permeiam o despreparo para agir em situações de emergência (MAIA; PELISSON; KUSE, 2023).

Assim, o objetivo deste trabalho é verificar o conhecimento dos profissionais da educação adquiridos após a atividade de capacitação em primeiros socorros.

## 2. METODOLOGIA

A extensão universitária desempenha um papel fundamental na integração do processo de ensino-aprendizagem, com a promoção da saúde na comunidade. Neste contexto, surge o Projeto de Extensão Promoção à Saúde na Primeira Infância, vinculado a Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O projeto visa oferecer ações de educação em saúde voltadas para profissionais, cuidadores e crianças nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs). As atividades desenvolvidas são baseadas nas demandas de saúde trazidas pelos profissionais que atuam nas EMEIs (SOARES *et al.*, 2020).

Em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Lei Lucas, foi promovida uma capacitação em primeiros socorros em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada no município de São Lourenço do Sul. A instituição de ensino, visando garantir o bem-estar de seus alunos, equipe e de atender às exigências da Lei 13.722, solicitou a realização da atividade, que foi promovida através da articulação entre a Liga de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) e o Projeto Promoção à Saúde na Primeira Infância.

A formação ocorreu em julho de 2024, sendo estruturada para atender aproximadamente duzentos participantes, divididos nos turnos manhã e tarde. As temáticas abordadas durante a capacitação foram selecionadas conforme a relevância para o ambiente escolar, incluindo a prevenção de acidentes, manejo de engasgo, convulsões, queimaduras, fraturas, afogamentos, sícopes e parada cardiorrespiratória (PCR). Através da teoria, da exemplificação de situações que podem ocorrer no dia a dia e da prática nos manequins de simulação, os participantes puderam adquirir conhecimentos e habilidades necessárias para agir de forma eficaz em situações de emergência.

Trinta dias após a atividade, foi disponibilizado um formulário online gerado no Google Forms, com vinte e uma questões para avaliar os conhecimentos adquiridos com a capacitação em primeiros socorros, além de traçar o perfil dos profissionais que participaram da atividade.

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O formulário obteve 39 participantes, com idades predominantemente entre 36 a 60 anos, sendo a maioria mulheres (89,7%). Observa-se que a atuação profissional na área da educação é predominantemente feminina, em grande parte devido à associação cultural que atribui à mulher o papel de cuidadora, frequentemente ligado à figura materna (LIRA; BERNARDIM, 2015). Quanto à função exercida na escola, 18 respondentes são professores. O restante das profissões que apareceram com maior frequência foram auxiliar de educação (17,9%) e cargos administrativos, como auxiliar administrativo, diretor e vice-diretor.

Todos os participantes relataram conhecer a Lei Lucas, o que evidencia uma ampla conscientização sobre a importância dos primeiros socorros em ambientes escolares. Participação em capacitações mostra uma adesão significativa, com 46,2% tendo participado de treinamentos duas vezes, e 23,1% com três ou mais capacitações, e apenas 2,6% nunca participou.

A Lei Lucas prevê ainda que, além das capacitações anuais em primeiros socorros, a escola possua um kit de materiais que possam ser usados nestas situações (BRASIL, 2018). Quando questionados sobre a existência do kit

primeiros socorros, 33,3% dos participantes declararam que a escola não possui materiais como gaze, soro fisiológico, ataduras e luvas descartáveis.

Na segunda parte do formulário, foram avaliadas as respostas dos profissionais durante situações de emergência, onde 71,8% verificam a ventilação adequadamente (pelo movimento do tórax). Quanto à identificação da presença de batimentos cardíacos em bebês, 92,3% selecionou a opção incorreta (pulso carotídeo). Em virtude das características anatômicas dos lactentes, que incluem um pescoço relativamente curto e uma concentração mais elevada de massa corporal na região superior do tronco, a avaliação do pulso deve ser conduzida na região do antebraço, localizando-se a artéria braquial (BRASIL, 2013).

Em situações de engasgo, quedas, convulsões, queimaduras e sangramento nasal, os participantes identificaram de forma satisfatória as condutas que deveriam ser tomadas.

De acordo com o estudo de Ilha (2021), ações educativas sobre primeiros socorros realizadas diretamente nas escolas promovem um aumento significativo no conhecimento dos professores. Nesse contexto, a enfermagem se destaca por sua visão ampliada e seu raciocínio crítico e reflexivo, sendo responsável por articular atividades que atendam às necessidades das escolas por meio de um diagnóstico situacional.

Após a análise das respostas obtidas no formulário, observou-se que na capacitação em primeiros socorros os participantes conseguiram absorver os conhecimentos no que tange à promoção da segurança e do bem-estar das crianças. Esta intervenção contribuiu para aumentar a confiança dos educadores ao gerenciar situações de urgência e emergência, o que resultará em uma abordagem mais tranquila e eficaz durante eventos críticos. Ainda, capacitações como esta incentivam os participantes a buscar atualizações contínuas e a promover a implementação de práticas de primeiros socorros nas instituições em que atuam, fortalecendo assim a cultura de segurança e preparo institucional (BEZERRA; FILHO, MAGALHÃES, 2023).

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Os professores e demais profissionais que atuam no ambiente escolar são frequentemente as primeiras testemunhas de possíveis acidentes, o que evidencia a necessidade de conhecimentos adequados para agir de forma segura e eficiente. Assim, a capacitação anual em noções básicas de primeiros socorros, conforme estabelece a Lei 13.722, visa à redução de danos.

Dante disso, destaca-se a importância da integração entre os projetos de extensão universitária e a comunidade, criando espaços de interação entre a academia e a população leiga, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico baseado na realidade vivida (TAVARES; PEDRO; URBANO, 2016).

Observa-se que os profissionais demonstram conhecimento satisfatório, respondendo adequadamente à maioria das situações apresentadas no formulário. Isso se deve à capacitação frequente que recebem, o que reforça a importância de ações anuais com temáticas relevantes que façam parte do dia a dia da escola, tal qual a prevenção de acidentes.

Por fim, o enfermeiro, ao exercer seu papel como educador, exerce grande impacto na comunidade em que está inserido. Sua atuação promove a conscientização sobre cuidados básicos e medidas preventivas, criando uma rede de apoio e segurança que contribui diretamente para o bem-estar coletivo e a

formação de uma sociedade mais preparada e resiliente diante de possíveis adversidades.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, L. F. M.; FILHO, R. N.; MAGALHÃES, A. H. R. Conhecimento dos professores de uma escola pública acerca dos primeiros socorros. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, 2023.

BRASIL. Lei nº 13.722 de 04 de outubro de 2018. Dispõe sobre a capacitação de professores e colaboradores das escolas em técnicas de primeiros socorros. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica, 2013.

BRITO, J. G.; et al. Efeitos de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2018.

DE MOURA, J. S. G.; et al. Primeiros socorros nas escolas: uma revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Educação Contemporânea**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 72-85, 2021.

ILHA, A. G.; et al. Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-experimental. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, 2021.

LIRA, A. C. M.; BERNARDIN, G. P. O profissional do gênero masculino na educação infantil: com a palavra, pais e professores. **Poiésis**, Santa Catarina, v. 9, n. 15, p. 80-97, 2015.

MAIA, L. A.; PELISSON, S. F.; KUSE, E. A. O conhecimento em primeiros socorros de professores nas escolas públicas: uma análise da literatura nacional. **Repositório Universitário da Ânima**, 2023.

SOARES, D. C. et al. Capítulo - Tecnologia de Informação e Comunicação como ferramenta para promoção à saúde na primeira infância em tempos de distanciamento social. In: MICHELON, A.R.B; BANDEIRA, A.R; LIMA, P.G; ZIMMERMANN, L.S.D (org). **Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia [recurso eletrônico]**, 2020. p. 266-269.

TAVARES, A.; PEDRO. N.; URBANO, J. Ausência de formação em suporte básico de vida pelo cidadão: um problema de saúde pública? Qual a idade certa para iniciar? **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 4, n. 6, p. 104-113. 2016.